

DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.ENTREVISTA](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.ENTREVISTA)

Entrevista com Emanuele Francesco La Terra

Emanuele Francesco La Terra (Observatório Nacional), Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2

Eugênio Telles (GeniusDesign), editor-chefe da Revista Peleton. contato@geniusdesign.com.br

Esta edição especial da Revista Peleton abordará a realidade e os desafios dos periódicos de pesquisa brasileiros, tendo como perspectiva a experiência dos editores de periódicos.

Para enriquecer a discussão e ampliar as perspectivas sobre a temática proposta, convidamos para uma entrevista o pesquisador sênior do Observatório Nacional, com experiência de publicação e revisão em periódicos nacionais e internacionais na área da Geofísica, Dr.



Emanuele Francesco La Terra, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

Eugênio Telles (ET): Olá Dr. Emanuele La Terra, em nome de todo o conselho editorial da Revista Peleton e leitores, agradeço o seu aceite em participar desta entrevista para enriquecer a nossa discussão. Para iniciarmos nossa conversa, gostaria que compartilhasse conosco quais são os critérios que o senhor, sendo um pesquisador com uma contribuição relevante dentro da sua área de atuação, leva em



consideração na hora de escolher um periódico para submeter os resultados de uma pesquisa.

Emanuele La Terra (LT): Olá Eugênio, é um prazer poder contribuir com essa discussão e muito obrigado pelo convite. Escolher o periódico adequado para publicar uma pesquisa é uma decisão crucial que pode influenciar significativamente o impacto e a visibilidade do trabalho. Aqui, como eu penso, estão os critérios mais importantes a considerar:

- O periódico deve alinhar-se ao tema e ao foco da pesquisa.
- Avaliar o fator de impacto e a reputação do periódico.
- Verificar se o periódico está indexado em bases de dados relevantes.
- A qualidade e a transparência do processo de revisão por pares.
- Considerar se o periódico é de acesso aberto ou fechado e as taxas de publicação, se houver.
- O tempo médio para a publicação após a submissão.

Publique em periódicos que seguem práticas éticas rígidas. Evite revistas predatórias que cobram taxas exorbitantes e têm práticas editoriais duvidosas.

ET: No ambiente da publicação científica, podemos identificar 3 grupos de "players": 1) as grandes editoras internacionais, que fazem deste um negócio lucrativo, oferecendo à comunidade científica periódicos de acesso aberto e por meio de assinaturas; 2) as universidades e as instituições de pesquisa, que utilizam os periódicos como um canal de publicação de toda a produção científica da instituição, normalmente com o conteúdo em Acesso Aberto Diamante, onde não há cobrança aos autores e aos leitores; e, 3) pequenas editoras e pesquisadores independentes, que, em muitos

casos, lutam pela sobrevivência de seus periódicos periódico. Como você avalia os desafios dos editores em cada um desses grupos?

LT: Os desafios das editoras científicas variam conforme o tipo. As grandes editoras internacionais enfrentam competição intensa, pressão para adotar acesso aberto, e o desafio de equilibrar inovação com sustentabilidade financeira, além de questões éticas e legais complexas. No caso das universidades e instituições de pesquisa, que lutam para manter a qualidade editorial e a sustentabilidade financeira, dependem de subsídios e enfrentam dificuldades para aumentar a visibilidade e impacto em um ambiente competitivo. As pequenas editoras independentes sofrem com recursos limitados, dificuldade em competir com grandes editoras, e desafios para encontrar modelos de negócio sustentáveis e obter visibilidade global.

ET: Considerados os avanços da publicação científica eletrônica, a ampla disseminação de informação pela internet e o desenvolvimento da altmetria, em que medida o "efeito Mateus" – assim chamado em referência à passagem bíblica de Mt 25, 29 e utilizada na sociologia para designar que todo aquele que tem, mais o terá; e ao que não tem, o pouco que possui pode lhe ser tirado – pode dificultar o desenvolvimento de novos periódicos ou o crescimento de periódicos que não contem com grandes editoras ou universidades com capacidade financeira em sua sustentação?

LT: O "efeito Mateus" dificulta o desenvolvimento de novos periódicos e o crescimento de periódicos com poucos recursos ao concentrar visibilidade e citações em revistas já estabelecidas, tornando mais difícil para publicações emergentes atraírem artigos de qualidade e reconhecimento. Para mitigar esse efeito, acredito que a publicação científica eletrônica permita maior acessibilidade e distribuição global, ajudando novos periódicos a alcançarem um público mais amplo



rapidamente. Realizar a altimetria oferecendo métricas alternativas que destacam o impacto social e acadêmico dos artigos, mesmo em periódicos menores, aumentando sua visibilidade e atração para autores e leitores.

ET: Nesse sentido, que outras sugestões e estratégias os editores podem adotar para fortalecer seus periódicos em um ambiente tão competitivo como descreveu?

LT: Acredito que os editores possam adotar as seguintes estratégias para fortalecer seus periódicos:

- Focar na qualidade do periódico, garantindo rigor na revisão por pares e publicar pesquisas de alta relevância.
- Adoção do Acesso Aberto para aumentar a visibilidade e a acessibilidade dos trabalhos publicados.
- Estabelecer parcerias e colaborações com pesquisadores e instituições de prestígio.
- Investir na altimetria, buscando novas formas de divulgação e destacando métricas alternativas para promover impacto social e acadêmico das publicações.
- Investir em plataformas digitais eficientes e na disseminação global dos conteúdos.

ET: Em relação à atração de trabalhos de alto impacto de pesquisadores internacionais, quais seriam os principais desafios que, além do idioma, os periódicos nacionais enfrentam?

LT: Bem, posso apontar alguns fatores:

- Financiamento limitado que afeta a qualidade editorial e a revisão por pares. Muitos periódicos enfrentam limitações financeiras que afetam a qualidade editorial, a revisão por pares



e a promoção internacional. A falta de recursos pode levar à dependência de apoio institucional ou governamental, que nem sempre é estável ou suficiente.

- Baixa visibilidade internacional devido à dificuldade de indexação em bases de dados internacionais.
- Fator de impacto modesto, o que desestimula a submissão de pesquisas de prestígio. O fator de impacto de muitos periódicos brasileiros ainda é baixo em comparação com periódicos internacionais. Isso pode desencorajar autores de prestígio a submeterem suas pesquisas, preferindo revistas com maior impacto.
- Conectividade internacional limitada, dificultando colaborações globais e atração de autores internacionais.

ET: Como o Sr. vê o impacto dos modelos de linguagem de grande escala (LLMs) na produção e publicação científica? Quais são as oportunidades e desafios que eles trazem?

LT: Os modelos de linguagem de grande escala têm um impacto significativo atualmente. Sobre as oportunidades, destaco três:

- Apoio na redação e revisão de manuscritos, tornando o processo mais eficiente.
- Aceleração da pesquisa, ao facilitar a análise de grandes volumes de literatura científica.
- Aumento do acesso ao conhecimento, através da tradução automática e resumos.

Para contrapor, aponto também três desafios:

- Preocupações com a precisão e a ética, como o risco de gerar ou propagar informações incorretas.



- Dependência excessiva, que pode afetar a originalidade e a criatividade na pesquisa.
- Questões de propriedade intelectual relacionadas ao uso de LLMs para gerar conteúdo científico.

ET: Doutor, muito obrigado por compartilhar conosco a sua experiência e o seu conhecimento conosco.

LT: Eu é que agradeço pela oportunidade, Eugênio. A discussão sobre o cenário editorial científico é essencial para continuarmos aprimorando e fortalecendo a produção científica brasileira. Desejo sucesso à Revista Peletron e estou à disposição para futuras colaborações. Um abraço cordial a você, ao conselho editorial e aos leitores!

